

Dados divulgados entre os dias 14 de agosto e 18 de agosto

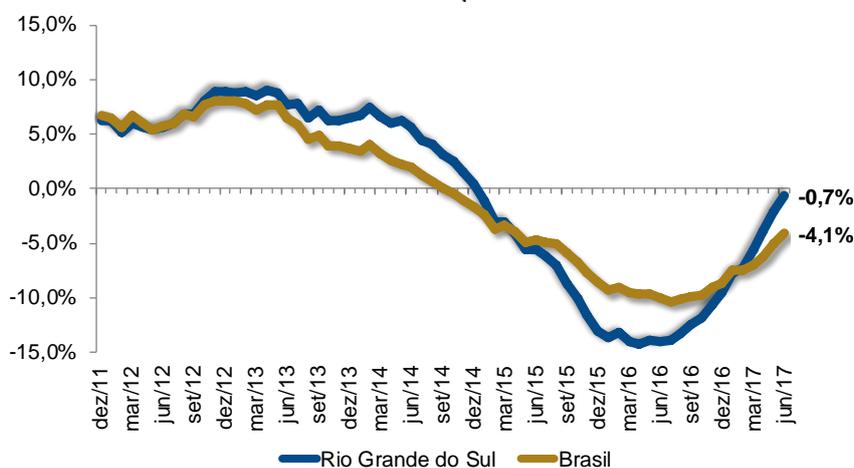
## Comércio (PMC)

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), do IBGE, o volume de vendas do varejo brasileiro registrou alta de 1,2% entre junho e maio (na série com ajuste sazonal). Frente ao mês de junho de 2016, houve aumento de 3,0%. A variação acumulada no primeiro semestre de 2017 foi de -0,1%, ao passo que, em 12 meses, houve variação de -3,0%. No Rio Grande do Sul (RS), o varejo restrito aumentou 2,4% frente ao mês de maio, na série dessazonalizada. Em relação a junho do ano anterior, foi apurada alta de 6,4%, acumulando variação de 3,3% em 2017 e queda de 0,9% em 12 meses. No Varejo Ampliado, que inclui as atividades veículos, motos, partes e peças, e material de construção, tanto o Brasil (BR) quanto o RS registraram variações positivas em relação a junho de 2016, de 4,3% e 11,5%, respectivamente. No ano de 2017, frente ao primeiro semestre do

ano anterior, houve variação de 0,3% no BR e de 8,0% no RS. No acumulado em 12 meses, o Varejo Ampliado brasileiro diminuiu 4,1%, enquanto o gaúcho teve variação de -0,7%. Os dados apontam uma melhora relativa tanto no comércio varejista brasileiro quanto gaúcho na comparação mensal. Na comparação com o mesmo período de 2016, se de um lado há a melhora no cenário decorrente da redução dos juros e da inflação, também há a forte influência da revisão do indicador de volume de vendas do varejo restrito, com uma mudança de base de 2011 para 2014. Assim, tomando por base a variação na margem, o que se pode afirmar é que, ainda que lentamente, as vendas do varejo brasileiro apresentam uma recuperação mais consistente. No Rio Grande do Sul, isto ainda não está tão claro, apesar do aumento significativo em junho.

### Volume de Vendas do Varejo Ampliado

Acumulado em 12 meses em relação aos 12 meses anteriores



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

## Serviços (PMS)

Conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE, o volume de serviços prestado no Brasil cresceu 1,3% entre maio e junho, na série com ajuste sazonal. Para o Rio Grande do Sul (RS), foi apurada variação de 0,3%. Frente a junho de 2016, houve recuo de 3,0% tanto no Brasil (BR) quanto no Rio Grande do Sul. Desse modo, o acumulado no primeiro semestre de 2017 frente ao mesmo período do ano anterior foi de queda de 4,1% no

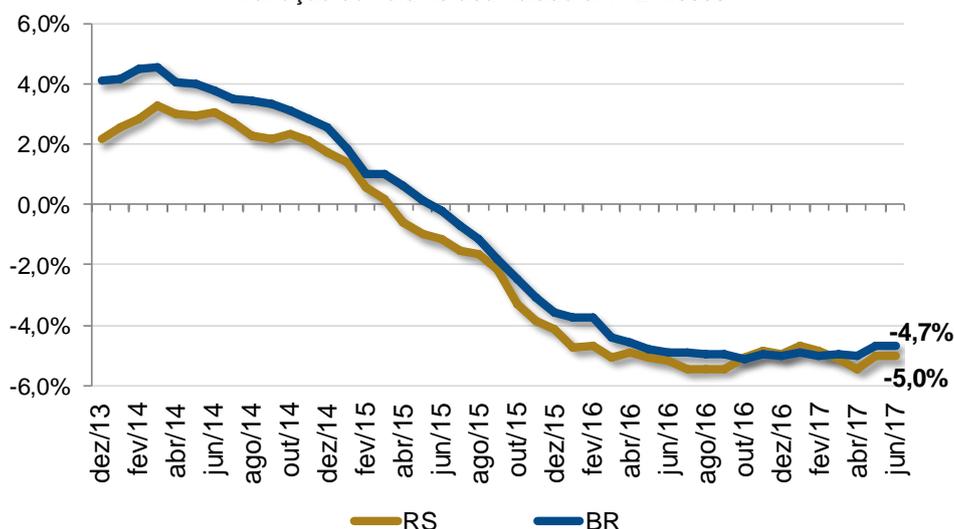
BR e recuo de 5,1% no RS. Em 12 meses, os serviços acumulam variação de -4,7% no país e de -5,0% no estado. Em termos desagregados, na comparação interanual, quatro das cinco atividades contempladas na pesquisa no Rio Grande do Sul apresentaram retração, com destaque para a queda em Serviços de informação e comunicação (-11,5%). Apesar da melhora marginal, os serviços seguem estacionados em patamar negativo no

acumulado em doze meses. Assim, o setor vem mostrando dificuldade de “engatar” um processo de recuperação. Basicamente, três podem ser os elementos a explicar tal situação: as dificuldades fiscais do setor público que acabam limitando a contratação de serviços terceirizados; o comportamento de consumo das famílias ainda

bastante reprimido, especialmente no que diz respeito a serviços, e a própria fraca dinâmica da indústria, grande contratadora do setor. Sem perspectiva de mudanças relevantes nos próximos meses, os serviços deverão voltar a registrar queda em 2017.

### Pesquisa Mensal de Serviços

Variação do volume acumulado em 12 meses



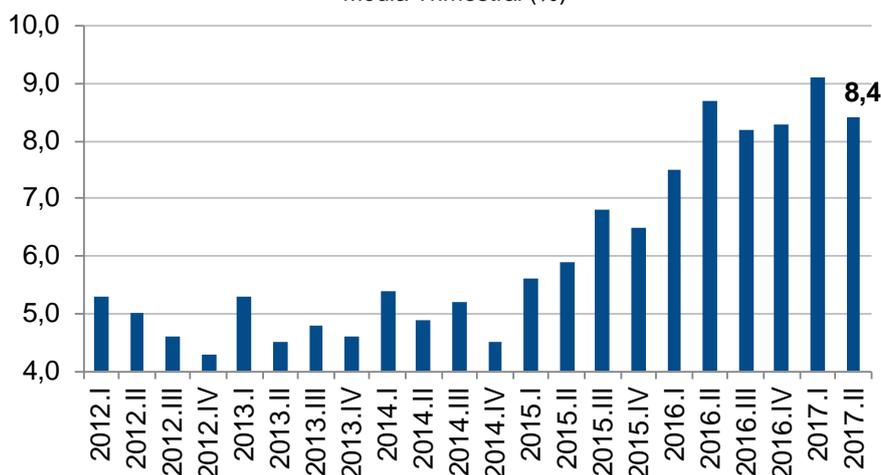
Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

## Mercado de Trabalho (PNAD Contínua Trimestral)

### Taxa de Desocupação – Rio Grande do Sul

Média Trimestral (%)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNAD Contínua Trimestral), do IBGE, a taxa de desocupação média do Rio Grande do Sul foi de 8,4% no segundo trimestre de 2017, diminuindo em relação ao trimestre anterior (9,1%) e ao mesmo período de 2016 (8,7%). No que se refere aos componentes da taxa de desocupação, entre abril

e junho frente ao mesmo período de 2016, o contingente de ocupados variou 0,5%, enquanto a força de trabalho disponível ficou praticamente estável (0,1%). O rendimento médio das pessoas ocupadas (R\$ 2.329,00) no segundo trimestre deste ano teve acréscimo real de 2,3% frente ao período de abril a junho de 2016 (R\$ 2.278,00). A massa de rendimento real atingiu a cifra de R\$

12,5 bilhões, avançando frente aos R\$ 12,1 bilhões registrados no mesmo período do ano anterior. Os dados da PNAD mostram uma queda da desocupação provocada pelo aumento das pessoas ocupadas. Entretanto, a ocupação cresce na comparação com o ano anterior motivada pela ocupação sem carteira assinada e por conta

própria. Tanto na comparação com o trimestre anterior quanto com o mesmo período do ano anterior há queda na ocupação com carteira assinada, revelando a dificuldade da geração líquida de empregos formais no estado. Em termos setoriais, a construção civil é a que apresenta a maior queda na ocupação.

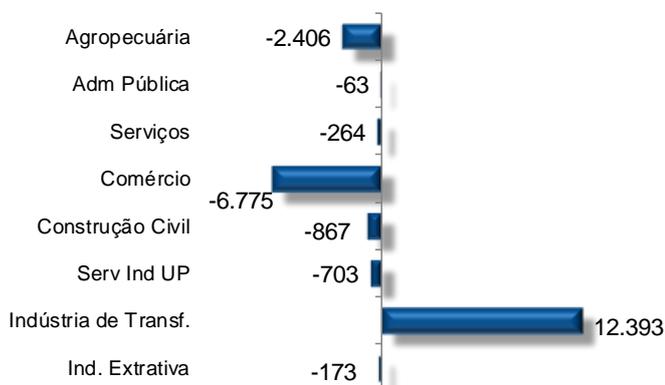
### Mercado de Trabalho (CAGED)

Em julho, a economia brasileira registrou geração líquida de 35,9 mil postos formais de trabalho, na série que desconsidera os ajustes (declarações fora do prazo), conforme o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). No Rio Grande do Sul, houve saldo líquido negativo de 1,2 mil vagas formais. Considerando as declarações fora do prazo, em nível nacional, no período de janeiro a julho de 2017, foi apurada uma geração líquida acumulada de 112,6 mil postos formais de trabalho. Em âmbito estadual, o saldo no período foi positivo em 262 vagas formais. Em 12 meses, o resultado acumulado brasileiro, considerando as declarações

fora do prazo, é negativo em 618,7 mil, enquanto no Rio Grande do Sul é de -28,9 mil postos formais de trabalho. O resultado de julho é o quarto positivo no ano no Brasil e o maior para um mês desde meados de 2014. Todavia, a perspectiva para a geração do emprego permanece baixa, uma vez que alguns setores da economia ainda registram elevados saldos negativos e é pouco provável que a agropecuária repetirá os bons resultados no segundo semestre do ano. No Rio Grande do Sul, o resultado foi novamente negativo, refletindo, principalmente, os desligamentos verificados na indústria de transformação.

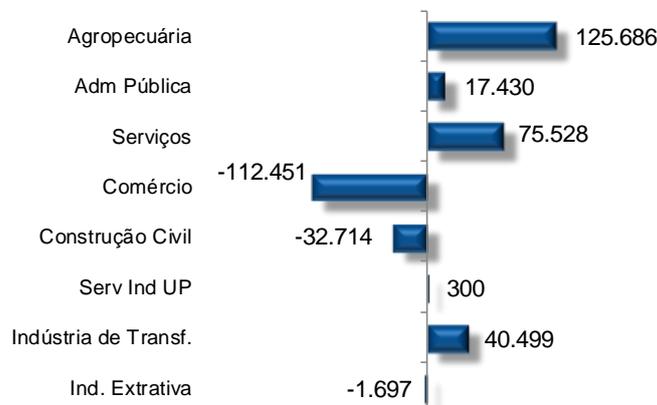
#### Saldo Líquido de Geração de Empregos Formais Rio Grande do Sul\*

(Acumulado no ano)



#### Saldo Líquido de Geração de Empregos Formais Brasil\*

(Acumulado no ano)



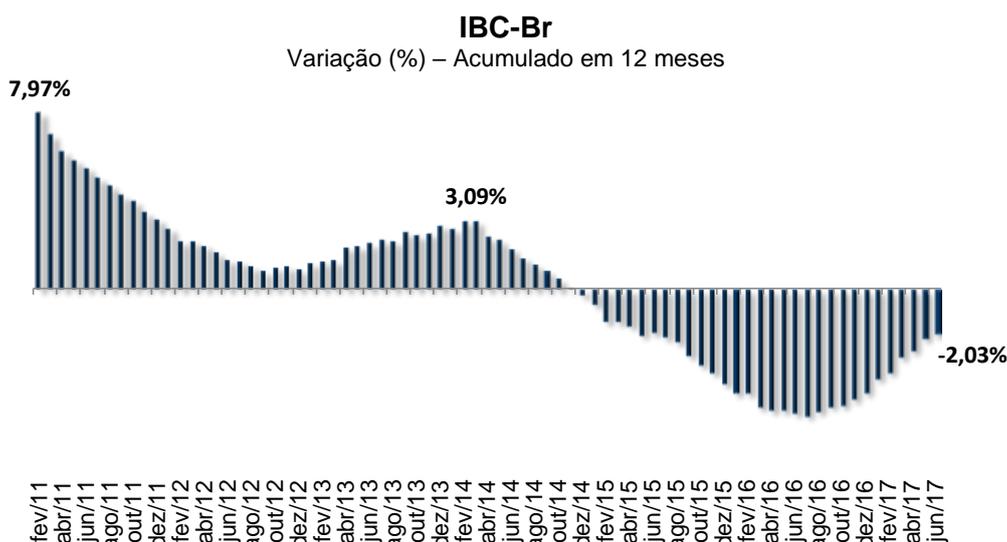
Fonte: CAGED/MTE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

### Atividade Econômica (IBC-Br)

No mês de junho de 2017, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado uma prévia do PIB, teve variação mensal de 0,50%, na série com ajuste sazonal. Na comparação com o mês de junho de 2016, o Índice apresentou variação -0,56%. No trimestre (abril e junho), houve alta de 0,25% em relação ao trimestre anterior, na série dessazonalizada.

Quando comparado ao período de abril a junho de 2016, apurou-se variação de -0,22%. No primeiro semestre de 2017, houve recuo de 0,11% em relação ao mesmo período de 2016. Em 12 meses, até junho, o índice acumula queda de 2,03%, diminuição menor do que a verificada no mês anterior, quando a variação foi de -2,22%.



Fonte: Banco Central

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

**Boletim Focus****PROJEÇÕES FOCUS**

INDICADORES SELECIONADOS	2017		2018	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	3,50%	3,51%	4,20%	4,20%
PIB (Crescimento)	0,34%	0,34%	2,00%	2,00%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 3,25	R\$/US\$ 3,23	R\$/US\$ 3,40	R\$/US\$ 3,39
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	7,50%	7,50%	7,50%	7,50%
IPCA nos próximos 12 meses	4,43%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 11 de agosto de 2017)

**Dados que serão divulgados entre os dias 21 de agosto e 25 de agosto**

Indicador	Referência	Fonte
Nota de Setor Externo	Julho	Banco Central
Nota de Política Monetária e Operações de Crédito	Julho	Banco Central
Sondagem do Consumidor	Agosto	FGV
Sondagem do Comércio	Agosto	FGV

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: [assec@fecomercio-rs.org.br](mailto:assec@fecomercio-rs.org.br)

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.